



JOSÉ CARDOSO PIRES

Novo caminho de expressão encontrou José Cardoso Pires: o teatro. A sua peça, «O Render dos Heróis», que poderia ser, apenas, tentativa mais ou menos feliz sem acrescentar quaisquer honras e responsabilidades ao nome do grande novelista. É, pelo contrário, uma digna

## «O RENDER DOS HERÓIS»

por JOSÉ CARDOSO PIRES

certeza de literatura teatral. Claro que não é, somente, isto que se deve exigir ao teatro, todos o sabemos. Contudo, será a partir de genuína literatura teatral, como no caso presente, que o teatro-espectáculo-e-mensagem poderá vir a ser considerado em muitas das suas possibilidades.

Uma pergunta vêm, inevitável: o novelista aparece no dramaturgo? Apenas no estilo, mas sem prejuízo da naturalidade dos diálogos, ou conversas em que o trabalho vai do princípio ao fim. A salientar, imediatamente: a ironia, por vezes cáustica que Cardoso Pires emprega

na caracterização das numerosas personagens. Sonho, arrojo e ironia, são as margens deste rio em que o povo, sublime e destemido, tem o seu grande papel colectivo. Foi para isso ou talvez para mais, que o autor se deu a esta obra. E alcançou resultados invulgares. Tanto do ponto de vista artístico como do significado humano encontram-se nesta narrativa dramática, de feição tão moderna no seu rápido desdobramento de cenas uma altura e uma vibração que ainda não tínhamos visto, nas novas peças em Portugal.

Difficil resumir para os

nossos leitores a narrativa dramática «O Render dos Heróis». Com base em acontecimentos de lutas marifontinas, o autor plasma e movimentava figuras que tomam a dianteira de protestos e clamores, pagando com a vida o desassombro das suas facanhas. Contrastando com estas, outras figuras guerreiam e se defendem, pondo à vista mesquinhos interesses e baixos apetites, quando não cobardias miseráveis. Já se sabe que Cardoso Pires, escritor do seu tempo, não pretendeu medir possibilidades de historiador, antes se empenhou em ver no passado testemunhos, lições ou exemplos. E a nós, pela leitura, compete-nos declarar, com base numa experiência de leitura de muitos decénios, que «O Render dos Heróis», confirma dotes excepcionais, para a dramaturgia. Há, nesta narrativa, fortemente emotiva e também, assaz, caricatural, uma geometria teatral e

uma linguagem que testemunham uma vocação de que muito há a esperar. Apraz-nos mesmo dizer: talvez na modalidade em que José Cardoso Pires arquitectou a sua peça esteja profícua tentativa para renovar a literatura teatral portuguesa, com validade para educação do grande público. Falta a prova do palco, parece-nos ouvir dizer. Exacto. Isso não obsta a que consideremos desde já «O Render dos Heróis» como peça de total interesse. E, seja como for, dum coisa estamos certos: a peça «O Render dos Heróis», atravessará, com êxito, sucessivas gerações de leitores. O grande teatro representável, mesmo quando não é representado, triunfa, assim, no tempo mesmo se não lhe permitem triunfar no outro espaço de um palco.

(Ed. Europa-América, na colecção «Os Livros das Três Abelhas»).